

3/5/76

Sr. Caputo

Sr. Caputo, gostaria de pedir-lhe desculpa
por vir mais tarde e expressar-lhe um
pausado seu primeiro tempo, tanto mais
que o Sr. não me conhece, e eu a si
pessoalmente também não.

Commeço por me identificar: Sou
uma mulher, mãe, trabalhadora,
sou mãe de 3 encantadoras crianças
um filho com 10 anos e 2 filhas um
c/ 8 e outra com 7 anos, Sou Casado
há 11 anos e estou separado do
meu marido há 1 ano, luto com
todas as dificuldades próprias destas
situações! Sou empregada de casa
de Previdência, trabalho meu posto
médico, ganho 5.500.000 reais
4.990.000, depois de pagar a Pensão
de casa fico c/ 3.900.000. O meu
marido ficou de desmembramento
3.750.000 para a alimentação
dos meus filhos, quantia que
meu marido dá, pois segundo
diz esta desmembração.

3/2/23

Venho como mulher e mãe pedir-lhe ajuda. Como é impossível que sei, não posso dar toda a assistência que os meus filhos precisam, por isso lembrei-me de si, depois de muito pensar, lembrei-me de um capitão que talvez possa fazer algo pelos meus filhos, talvez a si, que pudesse ajudar a internar a meu filho mais velho no Regio Militar, já que seria pedir-lhe muito que me ajudasse a internar os outros 2 filhos. No Brasil de Odilees pais actualmente ado que são os únicos sites capazes de dar uma farmácia após a qualquer criança. O meu filho tem 10 anos e está no 1º ano de ciclo preparatório. Todos me pedem a ajuda e a ajuda que os meus filhos necessitam, não será que os meus filhos por os pais viverem separados por incompatibilidade total de feitios, também o mesmo direito que os outros crianças?



Peco sempre uma vez por vez
mãe - lo como confesso que estou
desorientado e depreciei-me de
si. Creia que mesmo que não
possa fazer pelos meus filhos, gostar
de falar pessoalmente consigo, pois
sei por pessoas que o conhecem
de perto o o sr. e' incapaz de
negar auxílio a qualquer pessoa
desde que isso lhe seja possível.
Peco-lhe pelos meus filhos que como
lhe disse são pequenos hoje, mas
que amanhã serão adultos e me
ajude para que eles tenham
a liberdade que merecem todas
as crianças independentemente
a sua posição social. Desculpa-me
pelo tempo que perdeno ao ler a
vulga carta e pelo muito auxílio,
mas sei que é uma boa coisa, logo
de dar tudo de' a vontade para
para que os meus filhos tenham
avante um futuro bom. Sei que
é muito difícil contactar consigo e p'
o teria tentado se tivesse a certeza
de que me receberia. No caso de não
me responder a isto ajude, diga-me

Como posso contactar consigo.

Mais uma vez, desculpe-me, mas
estou desorientado. Obrigada por ter
lido a minha carta.

Maria Luísa Gomes
Molais Baptist

R: Comendador Abra Peixoto

OLHALVO

(Alenquer)